

DICHAPETALACEAE

Pedro Fiaschi

Árvores, arbustos ou lianas, dioicos ou raro monoicos, pubescentes ou glabrescentes. **Folhas** alternas, espiraladas, simples; estípulas persistentes ou caducas; lâmina membranácea a coriácea. **Inflorescência** corimboso-cimosa, subcapitada, ou flores fasciculadas, presas ao pecíolo ou à nervura principal da lâmina. **Flores** bissexuadas ou unissexuadas, hipóginas, actinomorfas ou levemente zigomorfas; sépalas (4)5, iguais ou desiguais, prefloração quincuncial, livres a conatas; pétalas (4)5, iguais ou duas maiores e três menores, prefloração imbricada nas menores e involuto-valvar nas maiores, livres a conatas, unguiculadas, lobos (nas conatas) inteiros a 2-lobados e 2-cuculados; estames 5, férteis ou estéreis (flores femininas), ou 3 férteis e 2(-6) estaminódios, livres ou adnatos à corola, anteras sésseis a dorsifixas ou basifixas nos filetes, bitecas, rimosas; nectário em forma de disco intraestaminal ou 5 glândulas livres, iguais ou desiguais; ovário súpero, 2-3-locular, óvulos 2 por lóculo, placentação apical, estiletes 2-3, livres ou conatos em grau variável. **Fruto** drupa seca a pouco carnosa; lóculos monospermicos, embrião ereto, endosperma ausente.

Família com três gêneros de distribuição tropical, geralmente em florestas de terras baixas ou submontanas. Todos os gêneros são encontrados nos neotrópicos, sendo especialmente frequentes nas florestas amazônicas; no estado de São Paulo está representada por apenas uma espécie de **Stephanopodium** Poepp. & Endl., único gênero exclusivamente neotropical.

- Matthews, M.L. & Endress, P.K. 2008. Comparative floral structure and systematics in Chrysobalanaceae *s.l.* (Chrysobalanaceae, Dichapetalaceae, Euphroniaceae, Trigoniaceae; Malpighiales). Bot. J. Linn. Soc. 157: 249-309.
- Prance, G.T. 1972. Dichapetalaceae. Fl. Neotrop. Monogr. 10: 1-84.
- Prance, G.T. 1993. Four new species of Neotropical Dichapetalaceae. Kew Bull. 49(1): 129-136.
- Prance, G.T. 1996. **Tapura** (Dichapetalaceae) from the Mata Atlântica of Brazil. BioLlândia Ed. Espec. 6: 491-496.
- Prance, G.T. 2004. Dichapetalaceae. In N. Smith, S.A. Mori, A. Henderson, D.W. Stevenson & S.V. Heald (eds.) Flowering plants of the neotropics. New York, Princeton University, p. 127-128.
- Rizzini, C.T. 1952. Dichapetalaceae Brasiliensis. Revista Brasil. Biol. 12(1): 97-108.

1. STEPHANOPODIUM Poepp. & Endl.

Árvores pequenas ou arbustos monoicos, até 20m. **Folhas** com estípulas pequenas, caducas; pecíolos curtos. **Inflorescência** em glomérulo, multiflora, adnata ao pecíolo, séssil a curto-pedunculada. **Flores** pequenas, com rudimentos do sexo oposto presentes, actinomórficas; receptáculo campanulado a cilíndrico; sépalas 4-5, livres a conatas na base; pétalas 5, conatas em tubo, com 5 lobos iguais, mais curtos que o tubo, inteiros a ligeiramente bífidos; estames 5, adnatos ao ápice do tubo e alternos aos lobos da corola, anteras sésseis a subsésseis, dorsifixas; disco formado por 5 glândulas livres, simples ou 2-lobadas, iguais ou desiguais; ovário globoso. **Drupa** seca, coriácea, geralmente 2-locular, às vezes apenas um lóculo desenvolvido.

Stephanopodium possui 14 espécies neotropicais, sendo seis endêmicas da mata atlântica brasileira. Apenas uma espécie ocorre no estado de São Paulo.

- Prance, G.T. 1995. A synopsis of **Stephanopodium** (Dichapetalaceae). Kew Bull. 50(2): 295-305.

DICHAPETALACEAE

1.1. *Stephanopodium estrellense* Baill. in Mart. & Eichler, Fl. bras. 12(1): 377. 1886.

Prancha 1, fig. A-G.

Árvores ca. 8m; ramos jovens densamente tomentosos, adultos glabrescentes, longitudinalmente estriado-costados; entrenós 0,8-2,6cm. **Folhas** com estípula 5-6×1,5-2mm, lanceolada, pubescente na face abaxial, caduca; pecíolo 7-10mm, pubescente, canaliculado; lâmina cartácea, 11,5-15,3×3,2-4,3cm, estreitamente elíptica a oblonga, ápice acuminado a longo-acuminado, base cuneada, levemente assimétrica, face adaxial glabra, com tricomas na inserção do pecíolo, abaxial pubescente, nervação broquidódroma, nervura principal e secundárias impressas na face adaxial, salientes na abaxial, secundárias 7-11 pares. **Inflorescência** 10-16-flora, presa na metade distal do pecíolo; brácteas não vistas. **Flores** com pedicelo 1-2mm, articulado no ápice; sépalas 4-5, conatas na base, lobos subiguais, ca. 3×1,8-2mm, oblongos, ápice arredondado; pétalas com lobos ca. 0,6×0,8mm, largamente ovados, ápice

arredondado a retuso; estames com anteras ca. 1×0,6mm, oblongas; ovário 2-locular, piloso; estiletes 2, ca. 1mm, subulados, geniculados no ápice. **Drupa** (*Silva* 480, *Silva Neto* 585) 2,1-2,2×1,2-2,1cm, obovoide a largamente obovoide ou semiobloide, estriada longitudinalmente quando seca, densamente hirtelo-dourada; sementes 1-2.

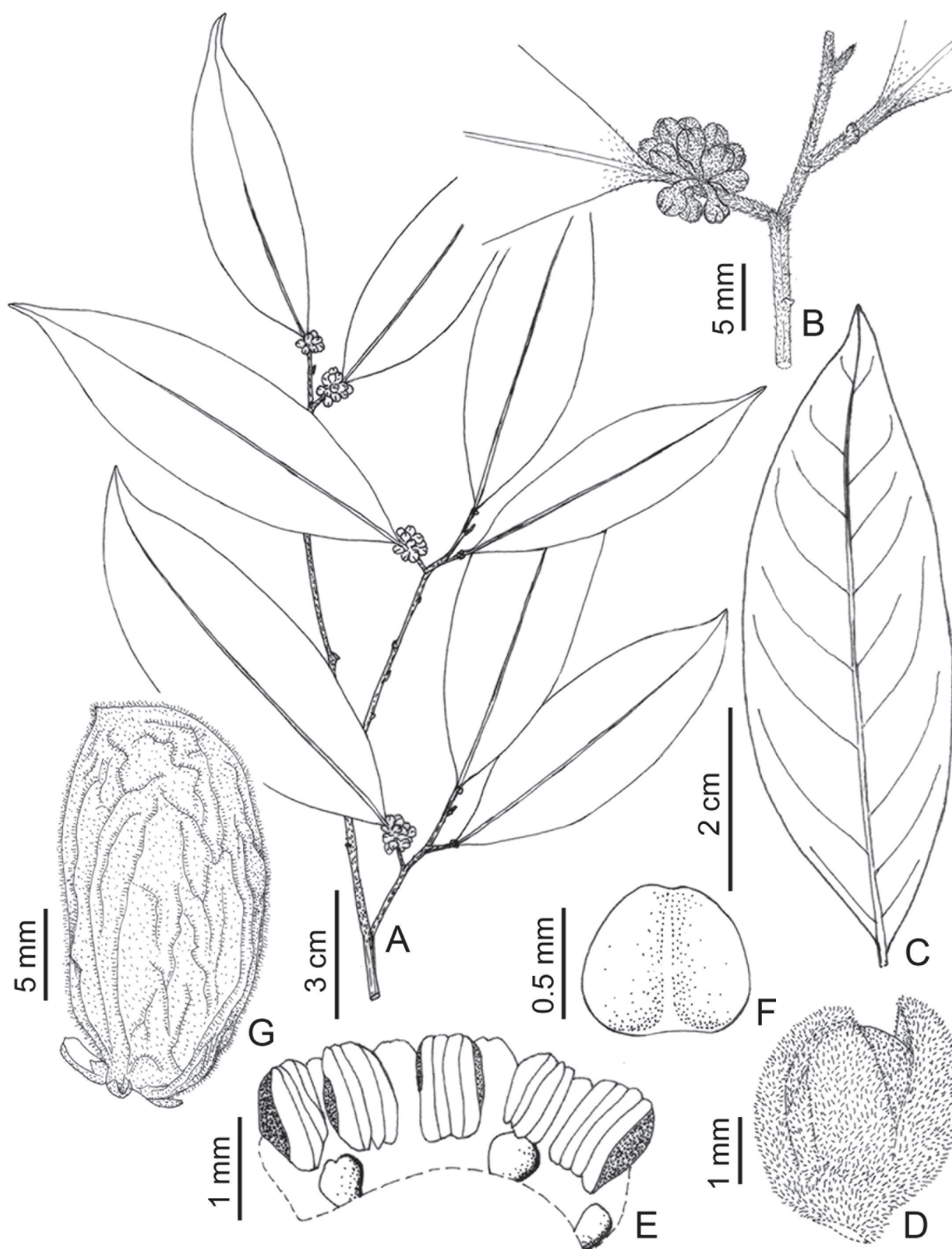
Distribuição restrita à mata atlântica do Rio de Janeiro e áreas limítrofes no estado de São Paulo. **D9:** floresta montana. Coletada com flores em agosto.

Material examinado: **Bananal**, 22°41'01"S 44°19'24"W, VIII.1987, *M. Kirizawa & Vidal* 1899 (SP, SPF).

Material adicional examinado: RIO DE JANEIRO, Nova Iguaçu, XI.1995, *S.J. Silva Neto* 585 (SP). Nova Iguaçu, XII.2001, *I.M. Silva et al.* 480 (SPF).

Lista de exsicatas:

Kirizawa, M.: 1899 (1.1); **Silva, I.M.:** 480 (1.1); **Silva Neto, S.J.:** 585 (1.1).



Prancha 1. A-G. *Stephanopodium estrellense*, A. ramo com flores; B. detalhe da inflorescência; C. folha, face abaxial; D. botão floral, vista lateral; E. corte longitudinal do tubo da corola; F. lobo da pétala, vista adaxial; G. fruto. (A-F, Kirizawa 1899; G, Silva 480). Ilustrações: Pedro Fiaschi.